

**APRENDER FOTOGRAFIA FAZENDO:
UMA AÇÃO ANDRAGÓGICO-AFETIVA EM EAD**

Ana Maria Schultze

anita@arte-educar.art.br

Márcia Suzana Caselgrandi Borges

masukaborges@hotmail.com

RESUMO

Este artigo discutirá a importância das diretrizes andragógicas, alinhadas a uma pedagogia que considere a afetividade nos processos de ensino e aprendizagem em cursos pela internet. Os processos de colaboração entre os participantes são também destacados como importantes para o êxito desses cursos.

Palavras-Chave: *educação a distância através da web, andragogia, mediação, formação continuada de educadores*

ABSTRACT

This paper will argue the importance of the andragogic points, lined up to a pedagogy that considers the affectivity in the processes of learning and teaching in courses through internet. The processes of contribution between the participants also are detached as important for the success of these courses.

Keywords: *distance education through the web, andragogy, mediacion, continued formation of educators*

Nunca fui um grande pescador. Usava, como qualquer outro rapaz da mesma idade e de posses tão modestas como eram as minhas, uma cana vulgar com o anzol, a chumbada e a bóia de cortiça atados ao fio de pesca, nada que se parecesse com os artefactos modernos que por ali haveriam de aparecer mais tarde e que cheguei a ver em mãos de alguns amadores locais quando já era crescido e me havia deixado de ilusões piscatórias. Como consequência, as minhas capturas sempre se reduziram a uns poucos pampos, barbos uma raridade e pequenos, e muitas horas passadas em vão (em vão, a bem dizer, nenhuma, porque, sem que me desse conta, ia “pescando” coisas que no futuro não viriam a ser menos importantes para mim, imagens, cheiros, rumores, aragens, sensações).

Saramago (2006)

1. O PONTO DE PARTIDA

A sociedade que ora se instaura, requer dos profissionais dos diferentes segmentos do saber e da cultura, não só a apropriação das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, como também, a inclusão de uma formação continuada, representada como um processo prolongado durante a vida de qualquer indivíduo. Em vista disso, o âmbito da Educação está exigindo novas competências para ensinar, novos parâmetros sobre como ensinar e aprender, aprender a aprender, aprender fazendo, e como apreender.

Assim, os diferentes contextos sociais incitam à multiplicidade e à identificação de um mundo diverso que prescreve do ato de educar novos paradigmas, de acordo com as várias etapas da vida dos indivíduos em posição de aprendizagem. Portanto, é dentro desta realidade que se apresenta o curso Aprender Fotografia Fazendo (AFF), o qual poderá servir de apoio, auxílio ou reflexão quando se pensa nos novos perfis da instituição educacional e de seus educadores, essencialmente sobre a visão profissional e profissionalizante, no resgate de aperfeiçoamento e desenvolvimento de novas potencialidades.

Por conseguinte, a proposta diferenciada de educação que ora apresentamos fundamenta-se no pressuposto de que ensinar crianças e jovens

não é o mesmo do que ensinar indivíduos adultos. Em vista disso, e para guiarmos neste processo buscamos na literatura das Ciências da Educação o modelo e os princípios teóricos e práticos da Andragogia, ou a ciência e arte de auxiliar os adultos a aprender. Ainda, a opção pela corrente filosófica interacionista, por entender que o conhecimento se dá em um processo de interação entre sujeito e objeto de conhecimento, entre o indivíduo e o meio físico e social. Também, pela aplicação de uma abordagem pós-construtivista, por entender que a aprendizagem é o resultado das interações sociais e do processo social contínuo. Salientamos ainda que por se tratar de uma educação que se realiza a distância não quer dizer que deve estar distanciada do relacionamento humano. Sendo assim, procuramos realizar a tutoria (a qual consideramos um processo de mediação) do nosso curso observando os conceitos de sensibilidade, afetividade e receptividade. E para que essas metas pudessem ser concretizadas, nos valem do Ambiente Virtual de Aprendizagem AulaNet¹ porque possui mecanismos de comunicação, coordenação e cooperação, os quais dão amplo suporte na otimização do trabalho colaborativo e dialógico.

2. PORQUE A LINGUAGEM DA FOTOGRAFIA E UM CURSO A DISTÂNCIA PELA WEB

Não podemos negar que vivemos em uma era de sedução da imagem. Das pinturas rupestres da gruta francesa de Chauvet há 31.000 anos até agora, muito se evoluiu na capacidade de produção imagética, sendo que a fotografia está bem no topo dessa escala de imagens produzidas, circuladas, absorvidas e consumidas. A excessiva exposição a tais imagens chega ao ponto de saturar todos os sentidos, e não apenas o da visão, o que é criticado por Brissac (1990, p. 476):

Essa insistência com que tudo, no mundo das imagens, se revela a nós, é obscena. Nessa sobreexposição, nada mais tem mistério. A proximidade é absoluta, os objetos nos cercam por todos os lados. Um excesso de tal ordem que abole toda presença verdadeira das coisas, reduzidas a uma massa

indistinta e avassaladora. [...].

E mesmo ciente de que alunos crianças, jovens e adultos travam embates diários com esse contingente visual, a educação básica continua se furtando a um debate mais sério com os alunos sobre o papel da fotografia nessa anestesia sensorial, além de excluir essa linguagem com suas possibilidades expressivas pelas razões alegadas a seguir.

Mesmo quando tiveram uma formação que oferecia a cadeira de fotografia, como a licenciatura em Educação Artística, por exemplo, muitos educadores sentem-se despreparados para trabalhar com ela na escola. Desconhecimento dos fundamentos e princípios da linguagem, do material fotográfico, além de dificuldades técnicas (ausência de equipamento tanto na escola quanto dos alunos, alto custo do processo etc.), são os fatores campeões que mantêm a produção fotográfica longe das salas de aula no ensino básico.

Com larga experiência no trabalho de projetos de fotografia na escola fundamental, Ana Maria Schultze, uma das coordenadoras do curso Aprender Fotografia Fazendo resolveu propô-lo, a fim de socializar seus conhecimentos com outros educadores, numa tentativa de trazer essa linguagem tecnológica para o âmbito escolar. Visando ainda atingir um número maior de profissionais, foi feita a opção de se usar a internet e a educação a distância, para contemplar educadores de várias regiões do país e até do exterior.

A intenção foi que o curso tivesse um caráter colaborativo, dialógico, que promovesse a criação de situações sincronizadas com a vida real, nas quais os participantes pudessem construir ativamente novos conhecimentos, buscando responder a algumas questões que dessem conta de situações reais dos professores de ensino básico que trabalham com linguagens visuais, porém muitas vezes excluem a fotografia de suas aulas.

3. FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES

Retomando do início do texto as novas competências exigidas do educador na sociedade atual, também conhecida por contemporânea, pós-moderna, entre outras denominações, constata-se que vivemos em um período de transição, da era moderna para algo novo, ainda não muito definido.

Os antigos enfoques e paradigmas educacionais, sectários e fragmentados da realidade [ENOQUE, 2006, p. 81], já não são suficientes para um novo ser social que se estabelece, que ao mesmo tempo em que é imediatista e solitário em seu individualismo, é um ser que *busca*: integrar-se aos novos tempos de forma ativa, através de colaboração e cooperação, congregando heterogeneidades singulares na construção de um coletivo plural, que privilegie discursos polifônicos, multiculturais e democráticos, já que é fruto de negociações e não mais de imposições.

Cabe ao educador adequar-se a esse novo tempo, cujas bases educacionais ainda se edificam. Não há mais uma autoria única, mas co-autorias [ENOQUE, idem, p. 82]. Assim, professores e professoras devem buscar uma formação continuada, que lhes dê subsídios para lidarem com o panorama atual. Como educar em um mundo em que não há mais um saber consolidado, mas saberes flutuantes, em que apenas debates intensos conduzem ao estabelecimento de sentidos e considerações, mas não a conclusões?

Buscando responder a essa questão, o curso AFF mostrou-se extremamente eficaz ao criar cenários que levassem à construção de conhecimento(s) pelos educadores-aprendizes por meio da interação social, de forma colaborativa, mas respeitando o repertório de cada participante.

Essa é justamente uma das principais diferenças na educação de adultos: tal qual enunciado por Saramago, homens e mulheres já colecionaram ao longo do tempo cheiros, sons, imagens, sensações, *experiências*, que carregam consigo e resgatam durante sua prática profissional bem como durante sua formação continuada.

É a perspectiva andragógica, a ser abordada no quinto item, que nos ampara e sustenta na concepção educacional do curso, que reconhece a importância de tal repertório individual, porém ao mesmo tempo cria situações motivantes de aprendizagem que empenhem envolvimento e dedicação dos participantes.

4. CONSTRUÇÃO DO CURSO A DISTÂNCIA E SELEÇÃO DE MEDIADORES

Constatada a problemática inicial, já exposta, e após a definição de ofertar o curso, uma das coordenadoras lançou sua proposta em uma das listas de discussão ligadas ao portal EduKBr², onde conheceu outros educadores interessados em mediar a primeira turma do curso. Após longas conversas, sempre pela internet, decidiu-se criar um curso completo de fotografia para educadores, dividido em três módulos.

Esse grupo pioneiro de mediadores, com integrantes de diversas localidades do Brasil, montou o programa do módulo 1 a partir de sugestão de temas/conteúdos pela coordenadora, optando por abordar no módulo inicial uma aproximação da fotografia com a escola pela familiarização de professores com a linguagem da fotografia no ambiente escolar, através de estudos teóricos e algumas atividades práticas que abordassem a visualidade, a educação do olhar, a história da fotografia e sua linguagem, usando essencialmente a técnica de fotografia de câmera de buraco de agulha e o fotograma (também conhecida como fotografia de orifício ou *pinhole*).

O curso é dirigido essencialmente a educadores, mas não exclusivamente. O módulo 1 possui carga de 60 horas, e já foi oferecido a duas turmas: de setembro a outubro de 2006 (turma 1) e de abril a junho de 2007 (turma 2). É realizado no ambiente de aprendizagem (AVA) AulaNet, com o apoio da Coordenação Central de Educação a Distância (CCEAD) da PUC-Rio, com certificado emitido pela mesma instituição para os participantes que cumprirem pelo menos 75% das ações previstas.

5. PERSPECTIVA ANDRAGÓGICA

Sabe-se que qualquer ação educacional, seja qual for a modalidade, deve estar alicerçada numa concepção pedagógica específica, que norteie as decisões a serem tomadas dentro de um curso. Na escolha desta abordagem procuramos observar muitos aspectos para que facilitadores e aprendizes pudessem desenvolver o processo ensino/aprendizagem de forma coletiva, dentro de um mesmo prisma. Assim, buscou-se, por tratar-se de um curso voltado a um público adulto, ou seja, professores do ensino básico da área de Artes (ou de outras áreas do conhecimento, interessados na proposta), que necessitam de formação continuada, amparo no modelo andragógico de ensino

e de aprendizagem por conceber que ensinar adultos não é o mesmo do que ensinar crianças.

Segundo Gilberto Teixeira, professor Doutor/FEA/USP, o pesquisador Linderman E. C., em 1926, investigando as melhores maneiras de educar adultos para a “American Association for Adult Education” notou algumas divergências nos métodos empregados e concluiu que:

Nosso sistema acadêmico se desenvolveu numa ordem inversa: assuntos e professores são os pontos de partida, e os alunos são secundários. ... O aluno é solicitado a se ajustar a um currículo pré-estabelecido. ... Grande parte do aprendizado consiste na transferência passiva para o estudante da experiência e conhecimento de outrem.

Embora apresentasse soluções como “nós aprendemos aquilo que nós fazemos. A experiência é o livro-texto vivo do adulto aprendiz”, lançando as bases para o aprendizado centrado no estudante, e do aprendizado do tipo “aprender fazendo”, suas pesquisas foram postas de lado durante muito tempo. E, a partir de 1970, Malcom Knowles resgatou essas idéias, incorporando e estabelecendo o termo Anragogia como: A Arte e Ciência de Orientar Adultos a Aprender. O modelo andragógico de Knowles ampara-se em quatro suposições sobre as particularidades do adulto enquanto “aprendiz”. Essas consideram que os indivíduos ao atingirem a idade adulta: tornam-se independentes, portanto auto-direcionados; reúnem uma considerável bagagem de experiências, portanto possuem maiores recursos à aprendizagem; têm a motivação para a aprendizagem centrada na busca do desenvolvimento de seus papéis sociais; interessam-se por conhecimentos de aplicação imediata, portanto na resolução de problemas.

Knowles nos diz ainda que os adultos acumulam mais experiências do que crianças e jovens, e é isso que faz a diferença, pois a qualidade e a quantidade dessas experiências é que vão influenciar na educação dos mesmos. Ainda, que o indivíduo adulto estará disposto a aprender se compreender a necessidade daquele conhecimento, tendo como objetivo a resolução dos problemas da sua vida pessoal e profissional. Assim, a orientação da aprendizagem deve estar centrada na vida, nos problemas e nas

tarefas. Além disso, adultos respondem a estímulos externos como melhor emprego, promoção, salário mais alto, entretanto a tendência é que os estímulos internos sejam mais motivadores, pois fatores como desejo crescente de satisfação no trabalho, auto-estima, e qualidade de vida são mais significativas.

Neste modelo de educação, os participantes e o facilitador constituem o eixo andragógico e são direcionados pelos princípios da horizontalidade e participação. Isso sugere que através de dinâmicas estruturadas consegue-se uma aprendizagem mais integral e profunda ao envolver os níveis cognitivos (pensar), emocionais (sentir) e sinestésicos (fazer) transformando vontade em ação.

6. A AFETIVIDADE COMO ESTRATÉGIA AO ESTÍMULO INTERNO

A humanidade, graças à própria maneira como se desenvolveu, criou uma espécie de esquizofrenia entre razão e emoção. Durante muito tempo considerou-se que o afeto poderia interferir e até prejudicar o senso racional, colaborando para o cisma entre essas duas esferas. Uma situação à qual se busca a superação no momento atual, ao considerar que é impossível dissociar a emoção do ato de aprender.

Nesse sentido, uma das premissas básicas da mediação do curso Aprender Fotografia Fazendo sempre foi o uso da afetividade como impulsionador para o estabelecimento de comunidades de aprendizagem, sendo fator de motivação e estímulo interno a cada aprendiz/participante.

A intenção é superar situação recorrente em cursos a distância, em que os cursistas respondem burocraticamente a atividades propostas, como meros consumidores de textos/conteúdos, gerando muitas vezes desmotivação e evasão.

Justificando nossa escolha pedagógica, a via do afeto na educação mediada pelo computador, valemo-nos de quatro marcadores atitudinais, segundo Oliveira (2006), capazes de apoiar esse tipo de ensino e aprendizagem:

Crença na capacidade de auto-organização e produção dos alunos como seres humanos: o mediador deve confiar que os participantes do curso são responsáveis e capazes de se organizar para aprender.

Aceitação profunda do erro como integrante do processo, evitando os julgamentos, as classificações e as exclusões que surgem do privilégio ao acerto: resgatamos Luckesi (1984) que afirma que o erro também se constitui em uma oportunidade de aprendizagem, e não no apontamento das falhas. Dificuldades, atividades mal-resolvidas constituem-se em ótimas oportunidades para se apontar caminhos ou propiciar outra chance para solução do problema.

Equalização dos mecanismos de poder, transformando a gestão dos processos e recursos disponíveis no ambiente escolar em responsabilidade educativa: entendendo aqui o ambiente escolar como o ambiente virtual, há uma troca de iguais entre todos os envolvidos no processo educacional, sem estruturas hierárquicas em que um único seja dono absoluto do conhecimento. A aprendizagem se dá através da troca, negociação de saberes e experiências.

Paixão pelo aprender, demonstrada no envolvimento do professor com o conteúdo e com a atividade do educador: o mediador deve ser um apaixonado tanto pelo conteúdo proposto no curso quanto pela atividade educacional.

Assim, as atitudes dos mediadores do curso AFF sempre procuram valorizar a troca de experiências entre todos, a construção coletiva do conhecimento, as experiências pessoais e profissionais, tornando cada aprendiz único e valorizado, ao mesmo tempo em que é estimulado a interagir com seus pares e com os próprios mediadores.

Para criar esse clima favorável à aprendizagem, alguns espaços privilegiados são criados no AVA AulaNet no curso AFF, que permitem um contato mais direto entre todos os atores do teatro educacional. Podemos citar, entre outros, a conferência Café & pão-de-queijo que, dentro de um curso com uma proposta objetiva de formação continuada, constitui-se em um local para conversas mais informais, o que permite a criação de vínculos mais profundos entre os participantes.

Além da integração através das conferências, devemos ressaltar que a mediação nas duas turmas sempre foi de total dedicação, com pronto

atendimento às solicitações e dúvidas dos participantes, além de rodízio de mediadores no ambiente nos diversos horários do dia. O linguajar sempre foi informal entre todos, sem no entanto cair na qualidade do conteúdo oferecido.

Demonstraremos que a mediação pontuada pela afetividade em nosso curso foi eficiente para promover a aprendizagem, através de exemplos das avaliações finais dos participantes das duas turmas, no item específico sobre avaliação.

7. DESPERTANDO INTERESSE À AQUISIÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Um dos princípios básicos da Andragogia requer que o facilitador observe que aprender significa adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes, e que o aprendiz tenha consciência de que necessita mudar seus valores e crenças, e também, que possua destreza para aumentar sua capacidade de aprendizado. Em vista disso, torna-se essencial que se elucidem as vantagens que trarão o novo conhecimento à aplicação prática na vida diária dos aprendizes. Essa ação que se transformará em pré-disposição ao aprendizado é caracterizada por Knowles como adultos estão dispostos a iniciar um processo de aprendizagem desde que compreendam a sua utilidade para melhor afrontar problemas reais da sua vida pessoal e profissional.

Sabe-se que na modalidade de ensino a distância, o aprendiz constrói conhecimento, desenvolve competências e habilidades no tempo e local que lhe são adequados, com a mediação dos professores/facilitadores. Isso significa livre escolha do indivíduo para determinar o seu espaço de estudo, que implica em autonomia, organização de tempo, autodisciplina, motivação, dentre outros. Ainda que, não só na Internet, como também em um ambiente virtual de aprendizagem é preciso zelar pela qualidade das relações humanas, propiciando uma convivência amistosa e civilizada entre os participantes.

8. ELABORAÇÃO DE PROJETO OU PLANO DE AULA VISANDO APLICAÇÃO EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS E AVALIAÇÃO COLABORATIVA

Como trabalho de conclusão de curso e com o objetivo de promover um banco de projetos e planos de aula a serem utilizados pelos participantes nas suas escolas de origem, propõe-se no curso AFF a elaboração de uma versão protótipo em grupo, a ser avaliada colaborativamente pelos aprendizes, servindo de base para a versão final. A finalidade da tarefa é a utilização da fotografia de câmera de buraco de agulha, para ser aplicada de forma prática na escola. Para isso divide-se a turma em grupos, oferecendo as seguintes proposições: como fazer fotografia de câmera de buraco de agulha com nossos alunos? Qual a imagem que se projeta em nossas cabeças sobre a fotografia e a educação? Que relações de aproximação e discordância podemos estabelecer entre elas? Qual fotografia queremos para nossos alunos? Como fazer fotografia com nossos alunos na escola?

Em consonância com a Andragogia, que evidencia a necessidade do professor/facilitador envolver os participantes no planejamento e na responsabilidade pelo aprendizado, acreditamos que nossa metodologia alcança os objetivos, pois sempre há um grande interesse entre os mesmos à elaboração da tarefa em grupo, assim como, uma efetiva interação.

Entende-se que a aprendizagem colaborativa é direcionada pela permuta de estímulos nas interações educacionais, que se concretiza pelo intenso debate de estudo de casos problematizados, que norteia o encontro das soluções, pelo vigor do grupo, de forma colaborativa, pelo aperfeiçoamento dessas atividades e pelo contentamento em atingir uma conclusão satisfatória. Nestes termos, a avaliação colaborativa também promove os mesmos resultados. Benbunan & Hiltz nos dizem que “atividades feitas em conjunto promovem mais contentamento para aqueles que estão envolvidos do que as que se realizam individualmente”. Assim, a proposta de avaliação colaborativa dos protótipos contribui não só ao enriquecimento dos projetos, como também, proporciona aos aprendizes uma consistente interação à concretização do “fazer-aprendendo”.

9. AVALIAÇÃO DO CURSO PELOS APRENDIZES

O curso Aprender Fotografia Fazendo visa à integração sistêmica do planejamento, da execução e da avaliação. Sendo assim, um dos instrumentos

que consideramos essencial e que nos permite contínua adaptação e mudança dos processos ensino-aprendizagem é a avaliação do curso pelos aprendizes. E para tal, nos valemos desse indicador ao final do curso, através de um questionário, no qual os aprendizes são indagados sobre o ambiente virtual de aprendizagem proposto, bem como, da metodologia de ensino, material didático, expectativas em relação ao curso, satisfação, dentre outros.

Nas duas turmas tivemos um total de 75 participantes, sendo que 70% responderam ao questionário de avaliação do curso.

Em ambas as turmas, a maioria das respostas aponta a aprendizagem e concretização de novos conteúdos pelos participantes, favorecidos pela mediação, interação com os colegas, motivação endógena e exógena (propiciada pelos mediadores), além da qualidade do material, destacado por muitos.

O clima cordial marcou ambas as turmas, especialmente a primeira, que estabeleceu fortes laços de amizade e segue trocando correspondências através de uma lista de discussão especialmente criada para isso.

Desdobramentos do curso são visíveis na prática dos educadores-aprendizes, que relatam suas novas experiências com a fotografia na escola tanto na lista quanto em congressos acadêmicos ou revistas educacionais.

Para ilustrar nossa convicção de que a mediação pontuada por afeto, bem como uma pedagogia que se preocupe com a capacidade do adulto de aprender (e ensinar), são extremamente positivas para o sucesso em uma situação formal de ensino-aprendizagem a distância através de redes telemáticas, convidamos aos próprios aprendizes para se manifestarem, através de algumas, dentre tantas, respostas do questionário de avaliação:

O que mais marcou?

T.M.M.: A forma de organização e o nível do curso, bem como o clima amistoso estabelecido nas conferências.

O.E.: Primeiramente a descoberta da EaD como ferramenta para formação e capacitação entre pessoas através do funcionamento ágil, envolvente e bem cuidado. Também a possibilidade de transpor fronteiras e distâncias viabilizando a aproximação dos participantes de várias regiões do país. Gostei

muito dos espaços 'em construção' (café e dicas quentes) que ao longo do curso contribuíram para enriquecer o curso e dar curso.

Sua expectativa em relação ao curso foi alcançada?

N.T.F.D.: Totalmente alcançadas. Foram momentos que me trouxeram muito prazer e crescimento.

L.B.S.: Sim, estava muito curiosa p/ saber como seria o curso, como os professores ensinariam via online coisas práticas como por exemplo: a confecção da caixa escura, da própria latinha e como fazer e revelar as fotos... Superou minhas expectativas.

O que achou da mediação?

E.S.: Me senti, quase, em encontros presenciais – proximidade e afetividade.

M.L.S.: Excelente. Os mediadores estavam sempre atentos, sempre interagindo e cuidando de todos, dando as devidas respostas e com muita simpatia e calor humano. O destaque é a A., competentíssima.

N.T.F.D.: Não tenho nem palavras para explicar o que foi a competência da A., da M. e do T. Este trio foi demais, sempre prontos para ajudar, com dicas quentíssimas. Valeu mesmo.

O.E.: Excelente. Como não conhecia nada sobre EaD pensei que a mediação seria distante e apenas técnica – o que foi comprovado por experiências dos alunos em outros cursos. Fiquei surpresa com a qualidade, rapidez e afetividade das respostas que pareciam tão próximas como se fossem velhos amigos... Diante das dúvidas os mediadores sugeriam ações mais detalhadas e encontravam uma forma de motivar o aprendiz a vencer sua dificuldade.

Gostaria de fazer algum comentário extra?

N.T.F.D.: Sim. Somos tão pobres em recursos, que todo e qualquer subsídio que encontramos nos faz diferença. Estou sempre atrás de cursos grátis que possam vir colaborar com minhas práticas, encontrar este curso foi um achado. Poder realiza-lo com êxito, com muita dedicação e responsabilidade me torna muito mais feliz. Sei que ainda terei que estudar muito, fazer novos testes, porém o primeiro passo eu dei, espero poder devolver todo o carinho e a

dedicação que recebi nestas semanas através das minhas futuras aulas de fotografia. Obrigada mais uma vez.

M.O.S.: Parabéns! Continuem com esse entusiasmo cumprindo assim com o exercício da imortalidade.

Beijos a todos.

O.

Imperatriz/Maranhão

O.E.: Gostaria de parabenizar toda a equipe!! O curso foi excelente!! Resultado da seriedade, qualidade e compromisso da equipe que sempre se apresentou virtualmente, mas com afetividade. Agradeço a oportunidade de participar do curso Aprender Fotografia Fazendo!!

D.R.O.: O curso foi fundamental para minha vida profissional e pessoal. Trabalho com EAD desde 1999, sempre na organização, tutorial, conteúdo, elaboração, etc. Nunca tinha vivido o papel do aluno EAD e me surpreendi. De fato a disciplina e tempo de dedicação são fundamentais. Confesso que não me organizei como deveria e acabei, quase, morrendo na praia. Agradeço pelos “salva vidas” de plantão.

O curso foi tão importante que me matriculei numa pós em EAD para aprender, de fato, a ser uma aluna disciplinada.

Obrigada a todos!

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do curso Aprender Fotografia Fazendo, já experienciada com duas turmas, indica que dois fatores são fundamentais para o sucesso de uma educação a distância que se proponha a ter êxito:

Reconhecer que a aprendizagem de adultos se dá de forma diferente da de crianças e jovens. Isto implica em considerar tanto o repertório individual de cada um quanto suas necessidades práticas voltadas à vida profissional, além da auto-motivação.

Além disso, uma mediação no ambiente educacional, permeada de

afetividade, pode realmente favorecer a criação de comunidades colaborativas de aprendizagem, ao estabelecer vínculos emocionais entre todos, que se sentem integrados ao grupo, importantes nos processos de ensino e aprendizagem e que realmente podem dinâmicos na construção de novos conhecimentos.

Cabe àqueles que realizam educação a distância contribuir para que essa modalidade de ensino se consolide no Brasil, e pesquisas sobre formas de tornar essa linha de ação mais efetiva são fundamentais.

NOTAS

¹ O ambiente de aprendizagem (AVA) AulaNet foi desenvolvido no Laboratório de Engenharia de Software (LES) da PUC-Rio. Na versão atual v. 2.0.34, pode ser acessado a partir de <http://139.82.24.160/aulanet2/> Acesso: 9.ago 07.

² O portal educativo EduKBr/PUC-Rio, disponível em <http://www.edukbr.com.br/>, “apresenta atividades para questões pertinentes ao sistema educacional e à realidade sócio-cultural-econômica do Brasil”, entre outros objetivos. O curso Aprender Fotografia Fazendo consta do rol dos cursos oferecidos no portal, através do AVA AulaNet. Acesso: 9.ago 07.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, R. A. Andragogia: a aprendizagem nos adultos. Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba nº 6, ano 4. Jul 1999.

ENOQUE, C. Aprendizagem Colaborativa em Ambientes Virtuais. In AMBRÓSIO, P. E. (org.) Coletânea de textos apresentados durante o I Encontro Nacional de Tutores de Educação a Distância. Ribeirão Preto, SP: 2006. P. 81-88.

Fava, L. R. Liderança & Andragogia. Disponível em <http://www.library.com.br/qualidadevida/pg021.htm> Acesso: 9.ago 07.

GOECKS, R. Educação de Adultos – Uma Abordagem Andragógica.

Disponível em <http://www.andragogia.com.br/> 2006. Acesso: 9.ago 07.

GOMES, R. C. G.; PEZZI, S.; BÁRCIA, R. M. Tecnologia e Andragogia: aliadas na educação a distância. Disponível em <http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=121&sid=121&UserActiveTemplate=4abed> [s.d.] Acesso: 9.ago 07.

HAMZE, A. Andragogia e a arte de ensinar aos adultos. Disponível em <http://pedagogia.brasilescola.com/trabalho-docente/andragogia.htm> [s.d.] Acesso: 9.ago 07.

LUCKESI, C. Avaliação educacional escolar para além do autoritarismo. Rio de Janeiro: apostila, nov/dez, 1984.

Metodologia. Disponível em <http://www.dras.com.br/servicos.htm> [s.d.] Acesso: 14.jun 07.

OLIVEIRA, A. B. Andragogia – a educação de adultos. Disponível em <http://spu.autoupdate.com/imprimir.php?modulo=1&texto=13> [s.d.] Acesso: 27.jun 07.

OLIVEIRA, S. Inteligência, afetividade e aprendizagem. In AMBRÓSIO, P. E. (org.) Coletânea de textos apresentados durante o I Encontro Nacional de Tutores de Educação a Distância. Ribeirão Preto, SP: 2006. P. 51-61.

SARAMAGO, J. As pequenas memórias. São Paulo: Cia. das letras, 2006. P. 76.